

 <p>PREFEITURA DE <b>UBERLÂNDIA</b> NOSSA CIDADE CADA VEZ MELHOR</p>	<b>PREFEITURA MUNICIPAL DE UBERLÂNDIA</b>	<b>IPAC N.º 005/2011</b>
---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-----------------------------------------------	------------------------------

## BENS IMÓVEIS

**MUNICÍPIO:**

Uberlândia

**DISTRITO :**

Sede

**DESIGNAÇÃO:**

Residência à Rua Fernando Vilela, 253

**ENDEREÇO :**

Rua Fernando Vilela, 253 - Bairro Martins

**PROPRIEDADE/ SITUAÇÃO DE PROPRIEDADE :**

Privada Particular

**RESPONSÁVEL :**

Valtair Rodrigues de Araújo e Agostinho Garcia de Araújo

**SITUAÇÃO DE OCUPAÇÃO :**

Edificação Própria

**ANÁLISE DE ENTORNO :**

A Rua Fernando Vilela é importante via do Bairro Martins, um dos mais tradicionais de Uberlândia. Como eixo de visada, tem-se a Praça Sérgio Pacheco.

Além dessa praça, o posto de combustível é também ponto referencial do entorno. O uso é misto: o uso residencial é mais observado, e comércios voltados para o setor moveleiro e automotivo. Não há tendência ao adensamento, mas há tendência à substituição dos usos das edificações.

A via é pouco arborizada com vegetação de médio e grande porte. Os passeios são em cimentado e/ou cerâmica.

A via é praticamente plana, calçamento em asfalto, dimensionada para quatro veículos e caimento pluvial nas laterais (sarjetas). Os acostamentos são utilizados, em alguns trechos, para estacionar carros.

Há boca de lobo; iluminação pública em postes de concreto com fiação aérea;

sinalização de trânsito (entre eles travessia de pedestres).

A maioria das edificações do entorno encontram-se em terreno praticamente plano e acima do nível da rua. Estão implantadas com afastamento frontal, laterais e posterior; e o acesso é predominantemente frontal.

Predomina a altimetria com um ou dois pavimentos, e construções com volumes simples.

O entorno exhibe construções de períodos diferentes: construções de baixa volumetria que remetem ao estilo eclético; galpões que retratam época que a região beneficiava arroz; e construções contemporâneas – essas em menor número.

IMAGEM 1:



MUNICÍPIO: Uberlândia	DISTRITO: Sede	TITULO: Residência à R. Fernando Vilela, 253
CONTEUDO: Av. João Pessoa	DATA: Data Indeterminada	ACERVO: Valtair Rodrigues de Araújo

IMAGEM 2:



MUNICÍPIO: Uberlândia

DISTRITO: Sede

TITULO: Residência do Sr. Valtair

CONTEUDO: Vista do Entorno imediato

DATA: set/2009

ACERVO: Paginar

IMAGEM 3:



MUNICÍPIO: Uberlândia

DISTRITO: Sede

TITULO: Residência do Sr. Valtair

CONTEUDO: Vista geral do imóvel

DATA: set/2009

ACERVO: Paginar

IMAGEM 4:



MUNICÍPIO: Uberlândia	DISTRITO: Sede	TITULO: Residência do Sr. Valtair
CONTEUDO: Vista geral do imóvel	DATA: set/2009	ACERVO: Paginar

## HISTÓRICO :

A edificação em questão possui data de construção desconhecida. Localizada em um dos bairros mais antigos da cidade de Uberlândia, o Martins, era propriedade de Drolina Maria de Jesus – provavelmente quem a construiu ou parente próxima do construtor. Comparando o estilo da construção e as referências ao desenvolvimento dos traços arquitetônicos na cidade, é possível articular sua construção ao contexto das décadas de 1940 e 1950 (período em que o *Art Déco* teve grande expressividade em Uberlândia).

Segundo nos relatou a Sra. Valtair Rodrigues de Araújo, que atualmente reside no imóvel, trata-se de uma das primeiras casas da Avenida Fernando Vilela, o que corrobora para a suposição de que a casa data dos anos 40 ou 50. Naquela época, predominavam no entorno vários galpões, nos quais se realizava o beneficiamento do arroz, muitos deles situados a poucos metros da casa, que está situada próxima à esquina com a Avenida João Pessoa.

Entre 1960 e 1970 a casa foi vendida a Arlindo de Sousa, ruralista e empresário que atuava no comércio de derivados de petróleo. Segundo os entrevistados, Valtair e Agostinho G. de Araújo, Arlindo comprou a casa para que servisse de morada para a sua mãe, que viria de Araguari para residir em Uberlândia e, assim, ficar mais próxima de seu filho. A mãe de Arlindo, entretanto, faleceu durante os anos 1980, deixando o imóvel sem uso. Desse ano até a chegada dos atuais moradores a casa só foi submetida ao uso por

um escritório de contabilidade - pelo período de seis meses - sem sofrer, para isso, modificações em sua estrutura.

No início dos anos 1990, o proprietário do imóvel, Sr. Arlindo de Sousa vem a óbito. A casa, portanto, passa à propriedade de seus filhos Elmar de Sousa, Eliane de Sousa, Valdomiro Alfredo de Sousa, Lane Lúcia de Sousa e Arlindo de Sousa Filho. Em 1995, os atuais proprietários cedem a casa para que sirva de residência para Valtair Rodrigues de Araújo e Agostinho Garcia de Araújo, ligados a eles por um grau de parentesco. Segundo os atuais moradores – que afirmaram possuir pouco conhecimento em relação ao histórico do imóvel – desde então a casa sofreu as seguintes modificações: a área de serviços foi reformada há cerca de 12 anos; há 10 anos o piso da cozinha em cimentado foi trocado por cerâmico; toda a edificação recebeu pintura há 4 anos; há 2 anos os forros em madeira dos quartos foram trocados devido ao seu regular estado de conservação; além disso, as antigas janelas em madeira foram trocadas por metálicas em data não conhecida.

**USO ATUAL :**

Residencial

**DESCRIÇÃO :**

A edificação, que remete ao estilo eclético, apresenta partido em “L” e volumetria térrea.

A residência possui afastamento lateral esquerdo, frontal e posterior. À direita, ‘Estacionamento Fernando Vilela’. O acesso é frontal antecedido pro alpendre e o terreno da propriedade é praticamente plano.

A estrutura é autoportante de tijolos cerâmicos maciços, emassados e pintados em tom de amarelo.

As vedações recebem acabamento em pintura látex, e peitoril em ladrilho hidráulico.

Possui vãos de peitoril, em esquadrias e caixilharia metálicas com vedação em vidro e sistema de abertura de correr, com bandeira móvel. As janelas possuem quatro folhas: duas pivotantes na horizontal, e duas de correr. No banheiro, a balsa apresenta abertura pivotante horizontal.

As portas possuem uma folha de abrir em madeira. Todas as vergas são retas.

O piso é em taco de madeira, possuindo piso cerâmico nos cômodos existentes nos fundos - cozinha, banheiro, e despensa. No alpendre, tem-se piso em ladrilho hidráulico.

O forro é em tabuado de madeira – cozinha, banheiro e despensa não contam com forro.

A cobertura conta com quatro águas em estrutura de madeira, vedação em telha cerâmica plana, cumeeira paralela à fachada frontal e coroamento em guarda-pó nas laterais, e platibanda na frente.

À esquerda da fachada, o alpendre constitui parte do volume da edificação. Nota-se o vão que o conforma e mureta com acabamento em ladrilho hidráulico. A platibanda possui recortes geométricos e borda em argamassa em tom de bege. Na vertical, três marcações em argamassa também em tom de bege percorrem da platibanda ao chão. Não é verificada referência quanto à simetria.

Internamente, o imóvel possui 8 cômodos: sala, copa, três quartos, banheiro, cozinha, e despensa. Nos fundos, área de serviço ocupa todo o posterior e recebe cobertura em meia água com vedação em telha plana. O setor de íntimo concentra-se na frente esquerda, e o de serviços ao fundo.

Na frente, pequeno jardim existe à esquerda e, na parte posterior, pequena horta.

**PROTEÇÃO LEGAL EXISTENTE :**

Nenhuma

**PROTEÇÃO LEGAL PROPOSTA :**

Inventário

**ESTADO DE CONSERVAÇÃO :**

Bom

**ANÁLISE DO ESTADO DE CONSERVAÇÃO :**

É bom o estado de conservação do bem, apresentando: fissuras, sujidade superficial, desgaste do piso, manchas de umidade das telhas; telhas deslocadas e/ou quebradas; manchas escuras de umidade no embasamento com desprendimento da pintura; pintura desgastada; desprendimento de peças do peitoril em ladrilho hidráulico, vidros quebrados.

**FATORES DE DEGRADAÇÃO :**

Fatores como a carência de manutenção e conservação; desgaste dos materiais; intempéries; e acúmulo de umidade, contribui para a degradação do imóvel.

**MEDIDAS DE CONSERVAÇÃO :**

Manutenção periódica dos aspectos físicos, estruturais e compositivos da edificação; observar marcas de umidade e infiltração; verificação constante das condições dos elementos da cobertura; limpeza das superfícies; substituição de

peças danificadas.

### **INTERVENÇÕES :**

A área de serviços foi reformada há cerca de 12 anos. Há 10 anos o piso da cozinha em cimentado foi trocado por cerâmico; toda a edificação recebeu pintura há 4 anos; e há 2 anos os forros em madeira dos quartos foram trocados devido ao seu regular estado de conservação.

As antigas janelas em madeira foram trocadas por metálicas em data não conhecida.

### **REFERÊNCIAS :**

#### ORAIS:

Entrevista com Agostinho Garcia de Araújo. Realizada no dia 22 de set. de 2009.

Entrevista com Valtair Rodrigues de Araújo. Realizada no dia 22 de set. de 2009.

### **INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES :**

Dados e informações gerais foram obtidos também na PREFEITURA MUNICIPAL DE UBERLÂNDIA/MG.

### **FICHA TÉCNICA :**

Levantamento (Set/2009): Januaceli Murta (Arquiteta e Urbanista) / Roberto de Oliveira (Historiador) / Valéria Maria Queiroz Cavalcante Lopes (Diretora de Memória e Patrimônio Histórico de Uberlândia).

Elaboração (Out - Nov/2009): Januaceli Murta (Arquiteta e Urbanista) / Roberto de Oliveira (Historiador).

Revisão (Dez/2009): Equipe da Paginar Editoração Ltda. - Gisele Pinto de Vasconcelos Costa (Arquiteta e Urbanista) / Ana Maria Gomes Dias (Arquiteta e Urbanista) / Edilson Borges Filho (estagiário de arquitetura).